

[Própolis](#)

Aproveitamento da Resina Vegetal Coletada por Seis Espécies de Abelhas Criadas no Estado do Pará

Oliveira, MS²; Oliveira HA²; Souza-Filho, APS¹; Vasconcelos, MAM¹; Venturieri, GC².

¹ Embrapa Amazônia Oriental;

² Universidade Federal do Pará, giorgio@cpatu.embrapa.br

Resumo:

As abelhas coletam resinas vegetais para construção de seus ninhos e defesa da colônia. Muitas destas resinas possuem atividade antibiótica. A resina coletada pela abelha de mel *Apis mellifera*, depois de manipulada pelas abelhas é chamada de própolis, o uso humano e as propriedades terapêuticas da própolis são bastante conhecidos, contudo, ainda são raros os estudos sobre a caracterização e o aproveitamento das resinas coletadas pelas abelhas sociais nativas, conhecidas como abelhas sem ferrão ou meliponíneos. Analisou-se o percentual de rendimento da graxa e própolis das espécies urucu-cinzenta (*Melipona fasciculata*), boca-de-renda (*Melipona seminigra*), urucu-amarela (*Melipona flavolineata*), canudo-amarela (*Scaptotrigona* sp), marmelada-brava (*Friseomelitta* cf. varia) e africanizada (*Apis mellifera*). Foi utilizada uma alíquota de 100 g de geoprópolis ou própolis, tratando-as inicialmente com hexano (PA), 300 mL, deixando-se em repouso por duas horas, seguido de filtração e concentrando-se em evaporador rotativo, obtendo-se a matéria solúvel em hexano hora denominada como 'graxa'. O resíduo foi tratado com solução hidroalcoólica, na proporção de 8:2 (água:etanol), seguido de filtração e concentração em evaporador rotativo, obtendo-se o própolis e a torta residual. As diferentes frações foram pesadas separadamente e realizado os cálculos para determinação dos rendimentos percentuais. Os resultados demonstraram que a resina coletada por *A. mellifera* foi a que apresentou melhor rendimento com 60,91% de torta residual, 35,08% de graxa e 4,01 de própolis pura.

[Retorna à página anterior](#)